



QUALIDADE DE VIDA PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO: REVISÃO DA LITERATURA

ANA CATARINA DANTAS GOMES; CARLENE LEANDRO TAVARES GESTER; ANGELO SAVIO DE OLIVEIRA CALDERARO JUNIOR; LETICIA EMANUELLE OLIVEIRA COELHO; GABRIELA BARROSO BARBALHO

Introdução: O transplante hepático é uma intervenção terapêutica complexa indicada para pacientes com doenças hepáticas terminais, proporcionando aumento da sobrevida, melhora clínica significativa e possibilidade de reabilitação funcional. Contudo, o sucesso clínico do procedimento não elimina desafios subsequentes, como as complicações associadas ao uso prolongado de imunossupressores, desenvolvimento de doenças metabólicas e dificuldades psicossociais no retorno às atividades diárias e laborais. A análise da literatura recente revela que a qualidade de vida dos pacientes transplantados depende não apenas dos resultados médicos imediatos, mas também da abordagem integrada ao longo do acompanhamento pós-operatório. **Objetivo:** Analisar a produção científica recente sobre a qualidade de vida de pacientes submetidos a transplante hepático. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados entre 2015 e 2024, período escolhido por abranger avanços significativos nas técnicas cirúrgicas, imunossupressão e estratégias de reabilitação pós-transplante. Foram incluídos estudos nos idiomas português e inglês que abordaram aspectos clínicos, metabólicos e psicossociais relacionados ao transplante hepático, bem como fatores determinantes para a qualidade de vida no pós-operatório. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 estudos para compor a análise dos resultados. **Resultados:** A maioria dos estudos identificou que entre 70% e 85% dos pacientes submetidos a transplante hepático relatam melhora substancial na qualidade de vida. No entanto, complicações metabólicas, como diabetes mellitus pós-transplante, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, surgem como fatores limitantes importantes. Adicionalmente, o uso crônico de imunossupressores associa-se a efeitos colaterais relevantes e maior risco de infecções. Barreiras psicossociais, como estigma, dificuldades de reinserção no mercado de trabalho e necessidade de suporte emocional contínuo, também impactam negativamente os desfechos em longo prazo. **Conclusão:** A qualidade de vida no pós-transplante hepático é influenciada por múltiplos fatores clínicos, metabólicos e psicossociais. A implementação de programas de reabilitação multidisciplinar, acompanhamento psicológico sistemático e políticas de suporte social é fundamental para maximizar os benefícios do transplante, promover a reintegração dos pacientes à sociedade e garantir maior satisfação e longevidade funcional após o procedimento.

Palavras-chave: **TRANSPLANTE HEPÁTICO; QUALIDADE DE VIDA; IMUNOSSUPRESSÃO; SAÚDE PÚBLICA; COMPLICAÇÕES METABÓLICAS**